

Balança comercial tem superávit de US\$ 696 milhões na segunda semana de julho

Com exportações de US\$ 4,226 bilhões e importações de US\$ 3,531 bilhões, a segunda semana de julho de 2019 teve superávit de US\$ 696 milhões na balança comercial brasileira. No mês, o total dos embarques é de US\$ 6,947 bilhões e as compras do exterior chegam a US\$ 8,766 bilhões, com saldo positivo de US\$ 1,819 bilhão. No ano, as exportações totalizam US\$ 118,609 bilhões e as importações, US\$ 90,714 bilhões, com saldo positivo de US\$ 27,895 bilhões.

Análise da semana

A média das exportações da segunda semana de julho de 2019 (US\$ 845,3 milhões) ficou 6,9% abaixo da média registrada na primeira semana do mês (US\$ 908,0 milhões), em razão, principalmente, da queda nas exportações de produtos semimanufaturados (-49,6%, por conta de semimanufaturados de ferro/aço, açúcar de cana em bruto, ouro em formas semimanufaturadas, celulose, ferro-ligas) e manufaturados (-11,2%, em razão de gasolina, suco de laranja não congelado, óleos combustíveis, instrumentos e aparelhos de medida, fio-máquinas e barras de ferro/aço). Por outro lado, cresceram as vendas de produtos básicos (+10,3%, por conta de petróleo em bruto, minério de manganês, milho em grãos, soja em grãos, minério de ferro). Nas importações, se compararmos a média da segunda semana, (US\$ 706,2 milhões) e a média da primeira semana de julho deste ano (US\$ 683,2 milhões), houve aumento de 3,4%. A elevação pode ser explicada, principalmente, pelo aumento nos gastos com combustíveis e lubrificantes, equipamentos mecânicos, químicos orgânicos e inorgânicos, instrumentos médicos de ótica e precisão, cobre e obras.

Análise do mês

Nas exportações, comparadas as médias até a segunda semana deste mês (US\$ 876,6 milhões) com a média diária de julho de 2018 (US\$ 1,023 bilhão), houve queda de 14,4%, em razão da diminuição nas vendas de produtos: básicos (-18,5%, por conta de petróleo em bruto, minério de cobre, soja em grãos, farelo de soja, carne bovina e de frango) e produtos manufaturados (-11,0%, por conta de partes de motores e turbinas para aviação, tratores, veículos de carga, óleos combustíveis, automóveis de passageiros). Por outro lado, aumentaram as vendas de produtos semimanufaturados (+5,1%, por conta de zinco em bruto, alumínio em bruto, catodos de cobre, ouro em formas semimanufaturadas, açúcar de cana em bruto). Em relação a junho de 2019, houve queda de 7,6%, em virtude da diminuição nas vendas de produtos semimanufaturados (-11,1%), manufaturados (-7,7%) e básicos (-6,6%).

Nas importações, a média diária até a segunda semana de julho de 2019 (US\$ 694,7 milhões) ficou 18,1% abaixo da média de julho/2018 (US\$ 847,8 milhões). Nesse comparativo, reduziram os gastos, principalmente, com cobre e obras (-24,0%), cereais e produtos da indústria de moagem (-22,6%), veículos automóveis e partes (-21,7%), siderúrgicos (-18,3%) e combustíveis e lubrificantes (-3,0%). Ante junho/2019, houve crescimento nas importações de 1,3%, pelo aumento em aeronaves e peças (+68,7%), farmacêuticos (+27,7%), instrumentos médicos de ótica e precisão (+9,7%), combustíveis e lubrificantes (+8,6%) e químicos orgânicos e inorgânicos (+3,3%).

Fonte: Ministério da Economia